# A EVOLUÇÃO ESTÉTICA DO CINEMA DE PEDRO ALMODÓVAR

**Resumo**

Este artigo aborda a carreira do cineasta espanhol Pedro Almodóvar. Considerado como um dos maiores nomes do cinema contemporâneo. Realizou diversas obras, que vão desde a década de 1980 até os dias atuais, sempre com seu estilo inconfundível de suas produções, seja por suas histórias ou estilo cinematográfico. Os elementos estéticos que distinguem os filmes de Almodóvar são a abordagem de temáticas de gênero e sexualidade. Como a direção de arte ‘kitsch’, a paleta de cores saturada e viva, e a direção de câmera. Este estudo é realizado considerando TARKOVSKI (1998), FREUD (2016), STRAUSS (2008), entre outros. Como resultado desse artigo, destaca-se a importância que os filmes do cineasta têm, e como isso influencia diretamente na evolução estética da linguagem cinematográfica.

**Palavras-chave:** Almodóvar; Cinema; Estética.

# Abstract

This paper addresses the career of famous Spanish filmmaker, Pedro Almodóvar. He is consid- ered one of the most important figures in contemporary cinema, and had made many movies, that dates back from the 1980s up until the present days, always with his unmistakable style of filmmaking. The aesthetic elements that distinguish Almodóvar’s films are present in all his movies, with its approach to thematic such as gender roles and sexuality, the kitsch art direction, the saturated color palette, and his unique camera direction. This study is made based in TARKOVSKI (1998), FREUD (2016), STRAUSS (2008), and others. The results of this article highlights the importance of Pedro Almodóvar’s films, and how they directly influence the aesthetic evolution of the cinematic language.

**Keywords**: Almodóvar; Cinema; Aesthetics.

1. **INTRODUÇÃO**

O processo de criação e finalização de uma obra cinematográfica passa por diversas etapas até sua conclusão. Como início o roteiro, a pré-produção, a direção de cena e enquadramento de câmeras, por fim, a montagem e edição final. Normalmente, os filmes considerados como obras-primas da história do cinema tiveram inúmeros profissionais envolvidos, e principalmente um diretor com visão capaz de guiar todas essas etapas do processo criativo.

O tema deste artigo é a análise do trabalho do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, roteirista e diretor consagrado do cinema contemporâneo. Mostrando a evolução estética e temática da obra total de Almodóvar, começando com seus filmes de baixo orçamento da década de 1980 até suas obras atuais.

O intuito é apresentar de forma breve e objetiva a trajetória do cineasta, que se justifica pela necessidade de compreender o papel criativo na evolução de seus ele- mentos estéticos, e o impacto que isso gerou no cinema atual.

Como objetivo principal, a análise da carreira cinematográfica pontuando os elementos estéticos característicos como a roteirização, a produção de cenários e figurinos, a direção-geral e a intertextualidade.

A metodologia consiste na leitura analítica dos filmes de Pedro Almodóvar, e como cada elemento estético favorece os demais para compor a obra. Também foram utilizados os autores TARKOVSKI, FREUD, STRAUSS, entre outros, para o embasamento teórico do estudo.

# Biografia

Pedro Almodóvar é um cineasta mundialmente famoso, com uma carreira ex- tensa e única que se iniciou com curtas-metragens no formato Super 8 na década de 1970, passando depois a realizar os primeiros longas na década de 1980, e hoje em dia possui diversos prêmios, inclusive duas estatuetas do *Oscar*.

Seu aprendizado com cinema, segundo o próprio Almodóvar (2008) começou desde a infância, na época que estudou no Liceu de Cáceres, onde ficava encantado com as histórias que via na tela. Desde criança, já demonstrava sua genialidade, onde aprendeu a ler e escrever sozinho, dava aulas de gramática para seus vizinhos com apenas 8 anos, e lia inúmeras obras de literatura. As referências femininas são algo que ficou marcado em Almodóvar desde pequeno, quando passava mais tempo com a mãe e as demais mulheres de sua família.

Após se mudar para a capital Madri, Pedro se envolveu com diversos artistas ‘underground’ da chamada *Movida Madrileña*, movimento de contracultura que envolvia todas as artes e se opunha à vigente ditadura de Franco.

Enquanto trabalhava para a *Companhia Estatal Telefónica*, Almodóvar comprou sua primeira câmera Super 8, e assim realizou vários curtas-metragens por conta própria. Segundo Sotinel (2010), Almodóvar tinha seu próprio estilo autodenominado “a *estética da miséria“*, onde seus primeiros filmes foram rodados totalmente sem orça- mento, com atuações de seus amigos artistas, e que não possuíam captação de som. As temáticas envolvendo sexualidade já apareciam nesses primeiros filmes, além de sua abordagem sem preconceitos que marca seu estilo.

Esses primeiros curtas serviram como aprendizado para o autodidata Almodóvar, que nunca teve a oportunidade de fazer uma faculdade de cinema. Devido à ditadura franquista, a escola de cinema de Madri foi fechada, portanto, somente nos circuitos ‘underground’ que surgiam as novas vozes do cinema espanhol.

O formato Super 8 é importante nos seus primeiros projetos, devido a seu baixo custo e por ser de fácil operação. Pedro comprava as películas por conta própria, e também às vezes arrecadava entre os amigos o necessário para rodar seus curtas. Depois de finalizados, os filmes eram exibidos em sessões de cinema que eram festas do movimento madrilenho. Como não possuíam áudio, o próprio Almodóvar ia narrando e encenando os diálogos ao vivo para seus convidados, e incluía também a trilha sonora com músicas de sua escolha.

Após a realização de seu primeiro longa-metragem *Folle folle fólleme Tim!*, o desejo de Pedro era realizar o seu primeiro longa-metragem propriamente dito, com um orçamento e produção maior de tudo que realizara até então. *Pepi, Luci, Bon y otras chicas del montón* foi finalizado no ano de 1980, após quase um ano e meio de produção. O filme foi um sucesso de público e crítica, e continuou sendo mostrado na cinemateca espanhola por diversos anos seguidos.

O que seguiu então foram produções cada vez maiores, e que tinham inúmeras similaridades, de temas, de atores, e de estilo. Até a maturação de sua obra artística com o filme *Carne trémula*, Almodóvar sempre se mostrou preocupado em realizar todas as etapas da produção cinematográfica com maestria, desde o roteiro, produção, direção e montagem final. Essa é uma característica que os grandes mestres do cinema possuem, pois, ao possuir certo perfeccionismo com sua obra na totalidade, o filme se mostra ao espectador da melhor forma possível, devido à dedicação profissional e artística de seu idealizador.

# Arte ‘kitsch’ e paleta de cores saturada

Os elementos ‘kitsch’ e a paleta de cores saturada estão presentes em todas suas obras, no cenário e figurino, em tudo aquilo que compõe os elementos visuais dos filmes. A razão disso se dá justamente no exagero, algo que Almodóvar transmite de forma direta com isso, e de forma indireta na composição de suas histórias melodramáticas, que possuem sempre elementos trágicos.

A impressão que se tem com a mistura exagerada é de que há uma espetacularização do cotidiano, do aumento exacerbado de tudo que rege a vida das personagens. Segundo Kwitko (2011), o universo emocional de Almodóvar é expressado pelo figurino que materializa os sentimentos com cores exageradas e irrealistas.

Ao relacionar o exagero explícito e implícito, notamos a preocupação estética de Almodóvar em sempre aumentar a tonalidade e os sentimentos que são apresentados.

E como são mostradas situações que não seguem as condutas morais da sociedade (padrão), o escancaramento se torna visual ao expor tudo isso ao espectador com as cores mais saturadas e com os cenários mais decorados possíveis.

Interessante de se notar o paradoxo dessa decisão estética, pois, justamente onde são mostradas cenas que ocorrem às margens da sociedade, se utilizam cores e decorações que chamam muito atenção, e que curiosamente pertencem a um certo estilo ‘kitsch’ da classe burguesa.

Notadamente explorado pelo movimento Pop-art americano, por Andy Warhol e Roy Lichtenstein, a sociedade do consumo que surgiu no pós-guerra é o estilo de vida padrão seguido por boa parte do mundo ocidental. A reprodução industrial e a repetição fazem parte do cotidiano, seja na alimentação, vestuário, decoração, entretenimento, ou seja, em todas as esferas da vida.

E após a queda da ditadura de Franco, e com as expressões culturais fervi- lhantes na Espanha, Almodóvar ao fazer parte da *movida madrileña*, fez com que seus filmes escancarassem a cultura ‘pop’ junto com a cultura marginal, mesclando elementos da Pop-art com a contracultura ‘underground’ de protesto, com o ‘punk’, e com as expressões de libertação sexual que foram reprimidas por décadas de ditadura franquista.

Portanto, o universo almodovariano busca relacionar a Pop-art colorida do cotidiano banal com as histórias marginais de indivíduos que seguem seus desejos que afrontam a sociedade. O elemento visual se torna essencial para chamar a atenção para algo que acontece na sociedade, mas que acaba sendo recalcado e esquecido por conta de leis, preconceito e medo.

# Direção cinematográfica

Em contraste com seu estilo de cores exageradas e melodrama, está o seu estilo de direção cinematográfica. Pedro Almodóvar utiliza do maior rigor técnico possível para enquadrar e movimentar a câmera durante seus filmes. E é esse elemento que torna o seu cinema tão fascinante, fazendo assim a distinção entre uma simples novela e um cinema de arte.

A direção e atuação são relacionadas diretamente com as gravações, onde o diretor define a maneira que os personagens agem em cena de acordo com os demais elementos que compõe o cenário, e em como a imagem será captada pela câmera para serem utilizadas posteriormente na edição.

O papel do diretor em uma obra cinematográfica não é apenas comandar a equipe e atores que se encontram no ‘set’. Mas também a de passar sua própria visão para obra que está criando, seja por suas experiências de vida, história da humanidade ou apenas de sua imaginação. Segundo Fellini (2016), o cinema é um modo divino de contar a vida, demonstrando em uma frase todo o poder que o cinema e a responsabilidade que o diretor possui em suas mãos.

Almodóvar, ao colocar seus atores encenando uma situação melodramática trágica em enquadramentos perfeitamente iluminados e com o movimento fino, traz para o cinema os exageros dos desejos de suas personagens a um elevado patamar estético, equiparando-se assim aos grandes mestres do cinema.

Outro detalhe importante da direção é a disposição e a movimentação dos personagens e objetos no enquadramento da cena, também conhecido como *mise- en-scene*. A forma como o diretor escolhe montar sua cena é de extrema importância para a mensagem que deseja expressar naquele momento. Tarkovski (1998), em sua obra Esculpir o Tempo, diz que o *mise-en-scene* serve simplesmente para expressar o significado do que está acontecendo, nada mais.

Como um filme se trata, em sua grande maioria, em contar uma história e passar uma mensagem para o público, o *mise-en-scene* se torna uma das características mais importantes, pois, sua única função é a de expressar o significado da cena em questão. Passando as emoções e intenções do diretor por um posicionamento ou enquadramento específico.

O melhor do estilo de Almodóvar está em sua atenção aos detalhes, seja em closes de personagens ou objetos. Um exemplo seria na cena inicial dos créditos do filme *Todo sobre mi madre*, onde é exibido em close vários objetos de hospital, com um meticuloso movimento de câmera que percorre na vertical e na horizontal. Essa cena demonstra logo de cara a temática de doença e morte que percorre toda a trama do filme.

Uma das mais emblemáticas cenas de toda filmografia almodovariana exem- plifica sua atenção ao detalhe e o estilo preciso de enquadramento. No filme *Volver*, após assassinar o marido, a personagem Raimunda, interpretada por Penélope Cruz, limpa a arma do crime, uma faca, na pia. E a cena foi enquadrada no estilo bird’s eye, onde a câmera fica totalmente acima da personagem, e a faca ensanguentada está enquadrada no mesmo nível dos seios da atriz.

A outra ferramenta importante para criação são os atores, que trazem sua própria visão para a obra, mesclando ideias para re(visitar) o melhor que aquele tema específico pode mostrar. Quando se escolhe o ator correto para o personagem, a audiência consegue se conectar de uma forma muito mais profunda, fazendo com que a história do filme atinja o público em cheio, criando uma obra cinematográfica que se tornará um clássico.

Conhecido por ter frequentemente os mesmos atores em seus filmes, como Chus Lampreave, Antônio Banderas, Cecilia Roth, Carmem Maura, entre outros, Almodóvar gosta do estilo de atuação dramática em seus atores, onde exacerbam as emoções, demonstrando raiva, tristeza, choro e felicidade com grandes expressões.

# Sexualidade e gênero

Dentro do universo almodovariano, a força que move as personagens são o desejo, fazendo com que suas ações não sigam nenhuma conduta moral. As situações descritas em suas obras revelam a sexualidade de suas personagens sem nenhum preconceito e julgamento, tendo como objeto de observação as condições em que o desejo se materializará, e não de que desejo está sendo tratado.

Os filmes tendem a mostrar as personagens com características únicas, e o re- velador de suas personalidades estão em seus impulsos e como eles são consumados. O desejo, então, delimita o destino, para o prazer e para a dor.

A anulação da religião, da família tradicional, da polícia (muitas vezes satiriza- das) faz com que esses filmes criem um universo moral particular que, tendo o desejo como mola propulsora das ações, leva os sujeitos à exacerbação de suas condutas e à impossibilidade de julgamento dentro e fora da tela. (COELHO, 2017, p. 93)

Segundo Freud (2016), os desejos são pulsões onde o indivíduo busca o retorno à memória de seu traço mnésico. A memória dos eventos são gravadas em todos os sistemas psíquicos, ou seja, no inconsciente, pré-consciente e consciente. Portanto, se aglomeram de acordo com suas características em uma linha de memória (traço mnésico). Então, o desejo seria algo onde o indivíduo busca retornar para aquelas memórias prazerosas que são ativadas a partir da vivência de uma nova experiência prazerosa.

Mas, o desejo nem sempre possui moralidade, pois, as pulsões que vem do inconsciente de cada um depende de sua individualidade e experiência de vida. E quando o indivíduo percebe que seu desejo não pode ser realizado devido às leis sociais, há o chamado processo de recalcamento, onde o indivíduo nega e enterra no seu inconsciente aquilo que não aceita.

No processo de recalcamento, os desejos ressurgem de tempos em tempos de diversas formas, sendo uma delas, na figura do sonho. Enquanto dormimos, o sonho mistura uma série de símbolos que o indivíduo não compreende, mas que revela o seu desejo recalcado.

Eis aqui a relação chave entre Almodóvar e a teoria Freudiana, pois, o indivíduo ao possuir o seu desejo que não possui nenhum julgamento moral e social, ele está seguindo as suas pulsões de inconsciente. Para aquilo que deseja retornar como algo prazeroso de seu passado. E isso acontece de forma que o indivíduo jamais saiba a origem de seu desejo, portanto, gerando a dor de não se reconhecer em seus próprios desejos imorais.

Podemos dizer que os filmes de Almodóvar são analogias da psicanálise freudi- ana, como se fossem sonhos de um indivíduo, onde há a mistura de inúmeros símbolos que revelam seu inconsciente, seus prazeres e suas dores existenciais.

Também outro conceito freudiano presente na filmografia de Almodóvar é o conceito de bissexualidade. Segundo Freud (2016b), todo indivíduo possui a dupla relação entre ser ativo e passivo. A moral social tenta relacionar a figura do homem como ativo e a mulher como o passivo, mas pela psicanálise todo ser humano possui ambas as características para si.

Isso está presente amplamente na filmografia almodovariana, onde personagens masculinos se mostram com comportamentos considerados femininos, como a fragili- dade emocional (passivo) da personagem de Marco Zuluaga, interpretado por Dário Grandinetti em *Habla con Ella*; e personagens femininos possuem comportamentos considerados masculinos, como a Lydia Gonzáles, interpretada por Rosario Flores, que é uma mulher toureira, prática considerada somente para homens viris e corajosos (ativo), também do filme *Habla con Ella*.

Portanto, há de se notar o papel fundamental dessas personagens na des- construção dos significados dos gêneros na sociedade contemporânea. Inclusive, na valorização do feminino diante dos inúmeros preconceitos históricos que sofreram indivíduos desse gênero.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados acima, é chegada a conclusão de que o estilo almodovariano, que surgiu na década de 1980, evoluiu de tal forma e chegou ao nível dos grandes mestres do cinema. Isso se deu ao fato da atenção meticulosa aos detalhes por parte de Almodóvar, seja na criação de suas histórias melodramáticas, também na composição de cenários ‘kitsch’ com cores saturadas, bem como a aborda- gem não convencional em relação à sexualidade e desejo, bem como a desconstrução dos papéis de gênero na sociedade, e também na utilização de intertextualidade entre as diversas formas de arte.

Seus filmes marcaram para sempre a história do cinema, pela qualidade estética e temática. O que é demonstrado na tela almodovariana é o ser humano com seus desejos mais primordiais, e expõe as pulsões que regem o comportamento humano durante toda a sua existência.

Inspiração para muitos, Almodóvar já se consagra como um grande cineasta a medida que novos cineastas fazem obras inspiradas em sua filmografia. E mesmo com idade avançada, demonstrada sagacidade e criatividade com produções inéditas e que mostram o amadurecimento pleno do diretor. Seus próximos filmes tendem a mostrar um estilo maduro e com refinamento de suas temáticas, inclusive utilizando de uma estética mais simples.

O legado de Pedro Almodóvar, ainda em construção, mostra um artista determi- nado em explorar a condição humana e suas contradições, e a criatividade impera sobre os desafios que acontecem na sociedade, mostrando com seus filmes aquilo que pode ser melhorado; e também desafiando o *status quo*, desconstruindo comportamentos que nada mais são do que regras antiquadas.

# REFERÊNCIAS

COELHO, Paloma. **Uma análise da filmografia de Almodóvar a partir das relações entre gênero e reterritorialização: percursos analíticos para a antropo- logia do cinema**. Artigo - UFJF, Juiz de Fora, 2017.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Porto Alegre: L&PM, 2016.

. **Estudos sobre a histeria**. São Paulo: Companhia das Letras,

2016.

KWITKO, Ana Paula. **O Kitsch e a Crítica Social de Pedro Almodóvar: uma**

**análise através do figurino do filme Volver**. Artigo - Faculdade Casper Líbero, São Paulo, 2011.

MIRANDA, Lucas Pilatti. **Os 10 cineastas mais filosóficos da história do ci- nema e seus principais filmes**. 2016. Disponível em: *<*https://www.cantodosclassicos. com/os-10-cineastas-mais-filosoficos-da-historia-do-cinema-e-seus-principais-filmes/5

/*>*. Acesso em: 30 out. 2018.

STRAUSS, Frederic. **Conversas com Almodóvar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. SOTINEL, Thomas. Masters of Cinema: Pedro Almodóvar. Londres : Phaidon

Press, 2010.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,

1998.